



CRIANÇAS NA ERA DIGITAL

● REPORTAGEM // CRISTIANE MARANGON

Em contato com uma geração que já nasceu tendo intimidade com as novas tecnologias, o desafio do professor é ensinar a navegar entre inúmeras informações, selecioná-las de maneira crítica e organizá-las

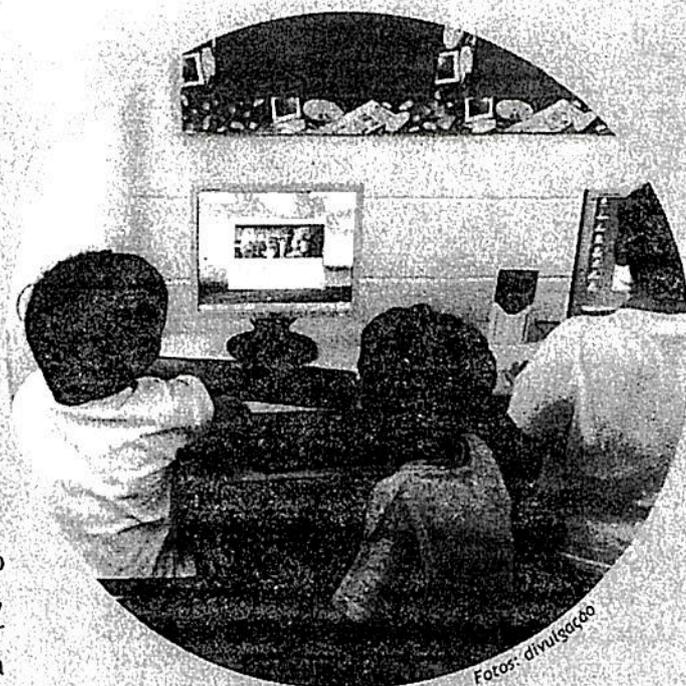
A infância não é a mesma de tempos atrás. A criança de hoje é influenciada por diferentes mídias e convive naturalmente com todas elas. A vida, desde cedo, é permeada pela televisão, pelo videogame, pelo computador, pela internet e por tantos outros recursos eletrônicos. Diante dessa nova criança, a dúvida é como a escola vem dando conta do assunto. “Muitos professores não sabem o que fazer com o computador na escola”, afirma a professora de informática Marcia Cristina Saldanha Doria, da Escola de Educação Infantil Tic-Tic-Tac, no Rio de Janeiro.

Ela conta que nessa escola os profissionais abordam a mudança do brincar, refletindo sobre essa nova maneira de viver a infância e como absorver tantas novidades, integrando-as ao que é próprio do universo infantil e escolar. O trabalho de Marcia é um desafio, mas tem dado bons resultados, porque ela se conscientizou de seu papel de educadora da era digital e, por isso, tem buscado formação para tornar seus alunos capazes de navegar entre tantos dados, atuando como estimuladora do processo de seleção crítica e organização das informações.

Proporcionar o acesso ao computador é fornecer mais um instrumento para que os pequenos também se expressem. “Eles podem desenhar, escrever, comunicar-se e, principalmente, pesquisar”, afirma Denise Nalini, formadora do Instituto Avisa Lá e coordenadora do Pró-Saber Espaço Nossa Casa, ambos em São Paulo. “Como as crianças são muito curiosas, o computador, quando conectado à internet, contribui significativamente na busca por informações textuais ou visuais”, salienta.

Já Andrea Ramal, diretora da ID Projetos Educacionais e consultora de educação da Rede Globo de Televisão, valoriza o acesso a aplicativos digitais. “Até os 6 anos, a criança precisa de muitos estímulos para despertar diversas disposições intelectuais”, explica. “Aplicativos com movimento, luzes, cores, sons, de caráter lúdico ou mesmo voltados para alguma aprendizagem básica, como quantidades ou volumes, são muito interessantes”, avalia. Vale lembrar que se pode economizar um bom dinheiro, pois é possível baixar esses aplicativos gratuitamente pela internet.

Na Escola Tic-Tic-Tac, do Rio de Janeiro, há um computador em cada sala de aula



Fotos: divulgação

Em fevereiro de 1997, quando ainda era restrito o acesso da população brasileira aos computadores, Marcia Doria iniciou um trabalho para incorporar essa nova tecnologia ao projeto pedagógico da Tic-Tic-Tac, que atende crianças de 7 meses a 6 anos. Quando chegou à escola, encontrou Ana Kerina França Pinto, que era prestadora de serviços de educação e tecnologia. Elas se tornaram parceiras e não pararam mais de desenvolver trabalhos em conjunto. Atualmente, estão escrevendo um livro sobre suas experiências. Marcia é hoje professora de informática e Ana, de educação infantil.

Na escola, além da sala de informática equipada, há um computador em cada sala de aula. Aparelhos como *scanners* e impressoras também fazem parte do material que atende os pequenos dos grupos 4 e 5 e a classe de alfabetização – respectivamente de 4, 5 e 6 anos. “A preocupação é sempre trabalhar habilidades e conceitos de maneira significativa”, ressalta Marcia.

O projeto Literatura Infantil e Informática é um bom exemplo de como funciona o trabalho dessa dupla. As crianças do grupo 5 precisavam construir um roteiro para a produção de um livro, utilizando as ferramentas tecnológicas disponíveis. “Acreditamos que assim proporcionamos ao aluno a capacidade de exploração e compreensão da realidade de forma crítica e reflexiva, desenvolvendo a autonomia, a criatividade e as competências exigidas”, justifica Ana. O projeto durou quatro meses e foi executado tanto na sala de aula quanto na sala de informática.

O primeiro passo foi apresentar o plano de trabalho à turma e dividi-la em três grupos. A seguir, já nos computadores, as crianças começaram a análise de cenários e ilustrações como base de observação para as próprias produções futuras.

Escolher um gênero para a escrita do texto foi outro momento bastante rico. Após longas análises, elas elegeram romance, terror e suspense. Com base nisso, utilizando jornais, cola e tesoura, os pequenos criaram cenários adequados para a elaboração da história e desenharam os personagens. Toda a produção foi escaneada e depois inserida em um dos slides da apresentação. Nesse momento, também animaram os personagens.

Como exercício de escrita e domínio da narrativa, foi feito o reconto de *Os Três Porquinhos*. Em seguida, os grupos reuniram-se para escrever as próprias histórias no papel. Com enredo, narrativa, tempo, personagens e cenário definidos, faltava apenas a sonorização e a dublagem da fala de cada personagem. O toque final foi dado quando os pequenos produtores exibiram o livro no site da escola.

O papel de Marcia e Ana nesse projeto – e em tantos outros – foi assessorar as crianças na utilização de recursos e apontar falhas durante o processo, desequilibrando algumas hipóteses e ajudando a formular outras respostas. “Também estimulamos a imaginação das crianças partindo da análise de tópicos e de alguns recursos literários isolados logo no início do trabalho”, conta Ana. “Foi possível observar a desconstrução inicial dos textos infantis. As narrativas foram desenvolvidas numa vertente ascendente, interligando as várias fases do trabalho em um só eixo comum”.

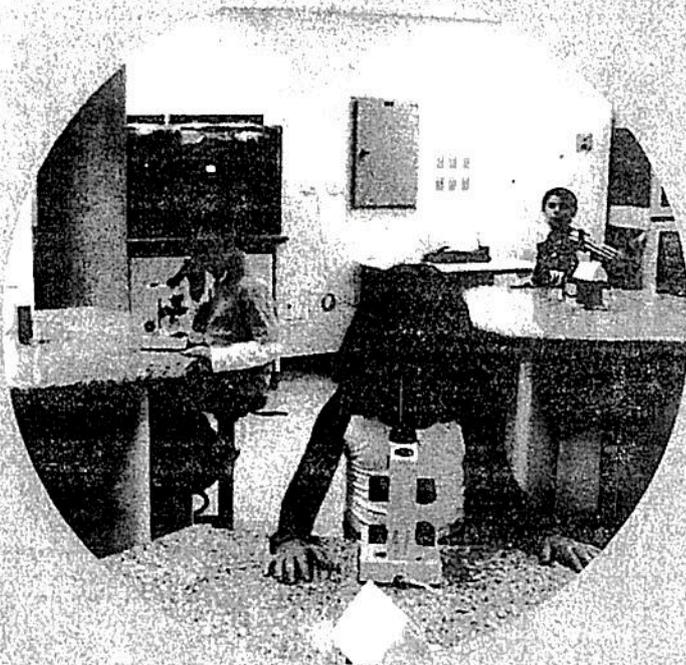


Com base em informações coletadas na internet e na observação no laboratório e ao ar livre, as crianças da Escola Móvil, de São Paulo, estudam o uso racional da água

Na Escola Móvil, em São Paulo, não há aula de informática para os pequenos da educação infantil, mas desde muito cedo eles entram em contato com as tecnologias. As turmas de infantil 3 e 4, respectivamente com 3 e 4 anos, utilizam com frequência a internet para realizar alguns trabalhos. Apenas nos grupos de infantil 5, com crianças de 5 anos, existe um computador conectado à internet e um projetor multimídia em cada sala que servem para que os pequenos possam pesquisar, jogar e escrever, sempre monitorados por adultos. “É fundamental cuidar da segurança deles e também orientar sobre o que, de fato, é confiável para ser utilizado”, explica a vice-diretora da educação infantil, Maria de Remédios Ferreira Cardoso.

Todos os anos, a escola realiza um trabalho sobre o uso racional da água. “As crianças, em geral, têm informações diversificadas. Há algumas que chegam perto de estudos científicos, enquanto outras dizem que a água se forma quando Papai do Céu chora ao ver as notícias do mundo”, conta Maria. Para aprender sobre o assunto, elas fazem muitas experiências durante o segundo semestre.

Nesse período, diversas questões são investigadas e muitas experiências são realizadas em laboratórios, em sala, ao ar livre e em casa com o auxílio da família. Todas essas atividades contemplam as possibilidades da educação infantil. Em 2010, esse trabalho foi realizado com as seis turmas de infantil 5. Tudo começou com uma roda de conversa para listar as situações em que a água é utilizada. Como tarefa de casa, as crianças levaram uma ficha de pesquisa para ser preenchida com a ajuda dos pais e familiares. Depois disso, identificaram possíveis utilidades para esse recurso e registraram em um painel as informações coletadas em jornais e revistas. Para comparar a área ocupada por água e por terra no planeta, os pequenos observaram o mapa-múndi,



além de mapas e sites especializados, de modo a concluírem que a cor azul sempre se refere à água.

Observaram mais detalhadamente, em pequenos grupos, a presença de rios e lagos, concluindo a existência de água doce. Também pesquisaram sobre os estados físicos da água e realizaram experiências sobre a formação da chuva. Para conhecer como a água chega à residência de cada um, foram discutidos tópicos como a captação, o tratamento e a distribuição na cidade. Motivados por tais informações, os pequenos saíram pela escola procurando os canos e o hidrômetro. Também confeccionaram um filtro e um trecho de encanamento com canudos e recipientes plásticos. “E para onde vai a que é usada no vaso sanitário?”. Essa foi outra questão levantada. Em roda de conversa, eles falaram sobre a necessidade de esgoto e tratamento dos líquidos descartados, assim como do esgoto clandestino e de suas consequências.

Finalmente, com todas as informações reunidas, as crianças discutiram sobre os melhores formatos para a divulgação do conhecimento adquirido. “Ressaltamos a internet como um veículo rápido e eficaz de propagação de informações”, conta a diretora. Para isso, os pequenos elaboraram uma apresentação na internet (www.escolamobile.com.br/agua-uso-consciente-uso-inteligente), em que retrataram o caminho da água em uma residência e aproveitaram para dar muitas dicas. Cada ambiente ficou sob a responsabilidade de uma turma. O filme ficou por conta do pessoal da informática da Móvil.



UMEI GRAJAU
R. SANTA RRS. 75 - VILA S JORGE
CEP. 30.410-055 - TEL: (51) 3677-7813 (FAX)
(ESCOLA NUCLEO - E. N. HUGO WERNECK)

Os iPads são usados para motivar e facilitar a aprendizagem na educação infantil do Colégio Israelita Brasileiro, de Porto Alegre

A constatação era simples: o núcleo de informática do Colégio Israelita Brasileiro não estava adequado à educação infantil. “Os mouses eram grandes para as mãos das crianças e as cadeiras também eram altas, o que não permitia que elas apoiassem os pés no chão”, conta a diretora Mônica Timm de Carvalho. “Cogitamos a possibilidade de ter uma estrutura itinerante com *netbooks*”, relata. Com um pouco mais de investigação, surgiu a ideia de adotar os inovadores *tablets*. Uma empresa emprestou um aparelho para testes e os educadores logo constataram as vantagens. “O equipamento é mais adequado para o público em questão, pois é de fácil manuseio e seleção de informações na tela, além da diversidade de aplicativos e softwares disponíveis para uso pedagógico”, explica Mônica.

Decisão tomada, foram comprados cinco iPads, que estão sendo utilizados pelas crianças de 5 anos. A novidade da escola está então na mão dos menores. Nem mesmo os mais velhos, do ensino médio, têm os tais equipamentos de última geração. Os *tablets* são usados por grupos de quatro alunos. “As dinâmicas pressupõem a aprendizagem em conjunto. O confronto de hipóteses, o debate, a cooperação e a construção de soluções são os pilares do trabalho com essa nova tecnologia”, explica a coordenadora pedagógica de educação infantil, Ana Margarida Chiavaro Machado.

Os iPads entram em cena para auxiliar as propostas desenvolvidas em sala. “Os pequenos podem pesquisar ou brincar com jogos matemáticos, por exemplo”, conta a coordenadora. E acrescenta: “Nossa preocupação é que ele seja encarado como um suporte motivador e facilitador do processo de aprendizagem”. A ferramenta tem contribuído para ampliação do vocabulário, do raciocínio lógico e da pesquisa, entre outros inúmeros benefícios. O projeto O Caminho das Letras, por exemplo, desenvolvido pela professora Luana Silvestro com seus alunos de 5 anos, já incorporou o uso do iPad. Desde abril deste ano, os pequenos pesquisam sobre a história da escrita. A intenção é elaborar uma linha do tempo sobre o tema.

Para desenvolver atividades com o novo equipamento, os professores receberam treinamento, mas também é fato que aprendem a cada dia com a própria turma. “Percebo um grande desempenho por parte dos alunos. Eles aprendem com encantadora velocidade e maior facilidade no manuseio, dominando o toque na tela. Conseguiram rapidamente girar as imagens com os dedos e estão me ensinando a fazer como eles”, conta Luana.

Os pais também aprovam o projeto. Para Daniel Berlim, o iPad trouxe um novo jeito de lidar com a tecnologia e a informação. “É uma lógica que está mudando o mundo, mas que já foi dominada pelo meu filho, que ainda nem completou 3 anos”, comemora. Já Eduardo Goldsztein diz que vê no projeto uma oportunidade única de usar a tecnologia em favor da educação um meio de fazer com que as crianças possam interagir com as novas linguagens em um espaço ideal, de forma lúdica e desafiadora. “Com o acompanhamento da escola, certamente teremos muitas oportunidades de mostrar aos nossos filhos a maneira correta de utilizar a tecnologia”, ressalta Goldsztein.